

373

INDICAÇÃO E ADESÃO A MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL INDEPENDÊNCIA - PORTO ALEGRE/RS. Ana Paula Marranghello Claro, Fernando Koichi Sakai,*Paulo Roberto Cardoso Consoni (orient.) (PUCRS).*

Introdução: A elevação da pressão arterial representa um fator de risco independente, linear e contínuo para doença cardiovascular. Concomitantemente à terapia farmacológica, as medidas não farmacológicas como exercícios físicos, restrição salina, redução ou abandono do álcool e do fumo, controle do peso e técnicas de relaxamento desempenham importante papel coadjuvante para adesão e tratamento da hipertensão. Objetivo: Verificar a indicação e a adesão de medidas não farmacológicas, como também, analisar se os médicos clínicos ressaltam tais medidas aos pacientes hipertensos usuários do Hospital Independência. Materiais e Métodos: Desenvolveu-se um estudo descritivo, transversal e não controlado através de um questionário com cinco questões, sobre conhecimento, aderência e indicação de medidas não farmacológicas, em uma amostra de hipertensos atendidos nesse Hospital. Resultados: Participaram do estudo um total de 138 pacientes, destes, 38 desconhecem qualquer medida não farmacológica. Portanto, estes não responderam as questões referidas. Dentre os 100 pacientes que responderam as questões obtivemos os seguintes resultados: como principal medida não farmacológica conhecida 88% relataram restrição salina e 16% relataram redução ou abandono do álcool e do fumo. No segundo item, que refere as medidas seguidas 62% seguem exercícios físicos, 57% restrição de sal e 54% restrição de gordura. No terceiro item que refere se tais medidas foram orientadas pelo seu médico 42% dos homens e 39% das mulheres afirmaram que sim. E no último item avaliado (se na última consulta seu clínico lhe questionou a respeito de tais medidas) 19% dos homens e 17% das mulheres referiram que sim. Conclusão: O presente estudo apontou que grande parte dos entrevistados seguia mais de um tipo de medida não farmacológica. Entretanto, são poucos aqueles que são questionados pelo seu clínico a respeito de tais medidas, além de 1/3 dos entrevistados desconhecerem qualquer medida não farmacológica.